

Jornal da Tarde

14/1/1985

Bóias-frias: hoje, dia de negociação.

A negociação começa com o encontro do secretário Pazzianotto com a direção

O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, deverá reunir-se hoje com o presidente da Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo), dando início às negociações a um acordo trabalhista para os bóias-frias do setor canavieiro.

A reunião foi anunciada sábado em Ribeirão Preto pelo secretário do Trabalho que quinta-feira recebeu a pauta de reivindicações dos bóias-frias elaborada pela Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de São Paulo). Segundo Pazzianotto, o fato de o presidente da Faesp, Flávio Meirelles, ter aceitado conversar “é bastante promissor, pois significará um avanço nas relações do trabalho rural”:

— É tradição da Faesp não negociar, esperando que as questões entre a classe trabalhadora e a patronal sejam decididas em dissídios coletivos.

Inicialmente, estava marcado um encontro para amanhã entre secretário do Trabalho e representantes dos usineiros e dos bóias-frias, mas a Fetaesp insistiu em sua antecipação. As tentativas de realizar sexta-feira a reunião entre Pazzianotto e Meirelles não lograram êxito.

Sexta-feira à tarde, o chefe de gabinete do presidente da Faesp marcou pelo telefone a reunião com o secretário do Trabalho para essa segunda-feira, em local e horários não revelados por Pazzianotto.

A Fetaesp pretendia provocar um acordo direto com as usinas, mas os proprietários não quiseram assumir o compromisso, alegando questões de ordem institucional. Segundo um usineiro, “se a pauta de reivindicações está assinada pela Fetaesp, a única lógica é que a outra parte seja a Faesp”.

Segundo disse terça-feira Hélio Neves, diretor da Fetaesp, o objetivo da greve deflagrada pelos bóias-frias em várias cidades da região de Ribeirão Preto “é elaborarmos uma pauta coletiva, para chegarmos a um acordo coletivo a nível de região”.

Após reuniões com sindicalistas das cidades de maior produção canavieira (com exclusão dos de Guariba, com os quais a Fetaesp rompeu no decorrer da semana), foi elaborada uma pauta, cujos principais itens são: piso salarial de Cr\$ 20 mil, estabilidade no emprego e imediata contratação de todos os desempregados que prestaram serviços na região durante a safra do ano passado. Além disso, a Fetaesp reivindica: atendimento médico nas próprias usinas, fazendas e cidades onde trabalham e residem os bóias-frias; igualdade de salários para homens e mulheres; garantia de serviço para os trabalhadores rurais com mais de 50 anos; e pagamento dos dias parados durante a greve.

Pazzianotto disse que pedirá a Meirelles que aceite um encontro com a Fetaesp ainda hoje ou amanhã.

O presidente dessa entidade, Roberto Horigutti, disse que todos os itens da pauta de reivindicações “são plenamente negociáveis”. Contudo, o diretor-superintendente da Usina Santa Lydia, de Ribeirão Preto, Willes Banks Leite, afirmou que “os empresários da região só se sentarão para negociar se a greve cessar”.

Fim da greve em Barrinha

O comando da greve dos bóias-frias de Barrinha aceitou ontem a proposta do prefeito Fuad Ahmed Saleh, de fim imediato de paralisação, mediante a criação de 300 empregos em frentes de trabalho, com a ajuda do governo do Estado, e está repassando à Prefeitura local a verba de 50 milhões de cruzeiros para esta finalidade. À noite, o comando apresentou a proposta de uma assembleia que se prolongou por várias horas e decidiu pelo término da greve.

A proposta de Fuad Saleh foi as frentes de trabalho pelo período de 20 dias, prazo considerado suficiente para o término das negociações entre a Federação da Agricultura no Estado de São Paulo com a Federação dos Trabalhadores.

Os 300 empregos não serão suficientes para absorver as 700 pessoas que já se cadastraram na Prefeitura de Barrinha, mas o prefeito tem esperança de que os produtores comecem a readmitir os bóias-frias ainda esta semana, para a colheita do amendoim.

(Página 14)